

BIOTA PAMPEANA: O QUANTO CONHECEMOS?

 DOI: 10.5281/zenodo.6551829

Wellington Vasconcelos de Souza

Bolsista do projeto Biota Pampeana: diversidade, conservação e sustentabilidade, cursando Ciências Biológicas/URCAMP. wellingtonsouza1617@gmail.com

Ana Carolina Moraes da Silva

Voluntária do projeto Biota Pampeana: diversidade, conservação e sustentabilidade, cursando Ciências Biológicas/URCAMP. anasilva192498@sou.urcamp.edu.br

Anabela Silveira de Oliveira

Bióloga, professora do Curso de Ciências Biológicas: Coordenadora do Projeto Biota Pampeana: diversidade, conservação e sustentabilidade, Dra. em Engenharia Florestal e P.hd em Geografia, anabelaoliveira@urcamp.edu.br

Tamyris Ramos dos Santos

Bióloga, professora do Curso de Ciências Biológicas - URCAMP, Bagé, MSc. em Aquicultura, tamyrissantos@urcamp.edu.br

Lize Helena Cappellari

Bióloga, professora do Curso de Ciências Biológicas - URCAMP, Bagé, Dra. em Biociências - Zoologia, lizecappellari@urcamp.edu.br

Resumo: A catalogação da biodiversidade é fundamental para que haja a valoração de bens ambientais e, conseqüentemente, propostas de conservação da fauna, flora e funga, bem como a ampliação do conhecimento regional. O bioma Pampa corresponde a 2% do território nacional e está localizado na porção mais austral do Rio Grande do Sul, onde compreende mais de 60% do território, reconhecido atualmente por ser o bioma mais ameaçado do Brasil. A escassez de inventários biológicos na região é evidente e diminui a possibilidade do entendimento dos ecossistemas pampeanos e o potencial natural das espécies. Dessa forma, os objetivos do presente estudo foram a identificação de áreas naturais no Bioma Pampa através de geoprocessamento para registros fotográficos das espécies presentes no bioma e a construção de um site didático para divulgação científica às comunidades

escolares, instituições de ensino e público em geral. O registro de espécies está sendo realizado através de fotografias digitais feitas em áreas previamente identificadas. As espécies fotografadas são identificadas ao menor nível taxonômico possível e inseridas em site separados conforme os taxa. Informações adicionais sobre as espécies e o grau de risco de extinção também são adicionados. O site conta atualmente com 222 espécies de animais entre vertebrados e invertebrados, os dados de flora incluem 121 espécies de angiospermas e 2 espécies de gimnospermas, já funga está representada com 16 espécies. Com estes resultados, o site apresentou-se como uma ferramenta de divulgação e de esclarecimento sobre as espécies da fauna, flora e funga presentes no Bioma Pampa, dando suporte para a construção de materiais didáticos, subsídios para o reconhecimento do valor natural da região e contribuindo cientificamente para o conhecimento da biodiversidade sul rio grandense.

Palavras-chave: Flora. Fauna. Funga. Pampa, Site.

Abstract: The biodiversity is essential for the valuation of environmental and, consequently, proposals for the conservation of fauna, flora and funga, as well as the expansion of local knowledge. The Pampa biome corresponds to 2% of the national territory and is located in the south most portion of Rio Grande do Sul, where it comprises more than 60% of the territory. Despite this, the scarcity of biological search in this region is evident and reduces the possibility of understanding the Pampa ecosystems and the natural potential of their species. Objectives of the present study were the identification of natural areas in the Pampa Biome through geoprocessing for photographic records of the species present in the biome and the construction of a didactic website for scientific dissemination to school communities, institutions and the general public. Species registration is being carried out through the use of digital photographs taken in previously identified areas. Species photographed are identified at the lowest possible taxonomic level and placed on the site separately according to taxa. Additional information about the species and the degree of extinction risk is also added. The site currently has 222 species of animals between vertebrates and invertebrates, the flora data include 121 species of angiosperms and 2 species of gymnosperms, while funga is represented with 16 species. With these results, the site presented itself as a tool for dissemination and clarification of the species of fauna, flora and funga present in the Pampa Biome, providing support for the construction of didactic materials, subsidies for the recognition of the value of the region and contributing scientifically to the knowledge of the Pampea species.

Keywords: Flora. Fauna. Funga. Site. Pampa.

INTRODUÇÃO

A província Biogeográfica pampeana (CABRERA, 1963) ou o Bioma Pampa (censo IBGE, 2004) está localizado na metade sul do Rio Grande do Sul, entre as coordenadas 29°47' e 31°36' de latitude Sul e 54°00' e 55°32' de longitude Oeste e ocupa uma área de 176.496 km², correspondente a cerca de 2 % do território nacional. A fitofisionomia predominante é vegetação herbácea, entremeada por vezes com capões de mato ou matas ciliares, estando a última presente nas principais planícies

aluviais, em encostas mais íngremes ou na forma de núcleos associados ao campo. O território ocupa 63% do estado do Rio Grande do Sul e considerando os países vizinhos do Argentina, Paraguai e Uruguai essa vegetação forma a mais extensa área de ecossistemas campestres da América do Sul, constituindo os Campos da Bacia do Prata; na qual, Bioma Pampa corresponde a designação da parte brasileira desses ecossistemas. A vegetação predominantemente campestre e menos frequentemente arbustiva e arbórea, conta com aproximadamente 100 espécies de árvores e arbustos e uma diversidade muito maior de bromeliáceas, cactáceas, ciperáceas, compostas, gramíneas, leguminosas, rubiáceas, verbenáceas e outras famílias botânicas que compõem um tapete herbáceo com espécies de interesse ornamental, paisagístico, medicinal e alimentício ainda pouco conhecidas (OVERBECK, et al., 2015). Entre as atividades econômicas estão a orizicultura moderna juntamente com a pecuária extensiva tradicional, a extração de areia, monoculturas, silvicultura e pecuária.

As formações campestres são importantes, pois são habitat para espécies de animais que estão ameaçadas de extinção, sendo então um bom indicador do valor que possui para a conservação da biodiversidade. No Rio Grande do Sul, 21 espécies são consideradas ameaçadas de extinção, sendo usuárias e dependentes desse tipo de ecossistema para sobreviver. (PILLAR et al., 2009)

O conhecimento da diversidade campestre é de fundamental importância para a conservação, manejo e sustentabilidade dos recursos naturais, justificando a necessidade de registrar a biodiversidade no Bioma Pampa. A diversidade de ambientes ou ecorregiões é refletida em diversidade da vegetação, essencialmente a campestre, pois a vegetação florestal demonstra uma maior homogeneidade em toda área, muito provavelmente pelo recente avanço desta e a escassez de tempo para a formação de novas espécies.

Na produção de alimentos e medicamentos são reconhecidas apenas algumas espécies com valor potencial, porém a maioria das espécies permanece desconhecida. A saber, “a carne de animais selvagens, os peixes e as plantas continuam sendo recursos vitais em muitas partes do mundo, enquanto a maior parte do alimento mundial vem de plantas originalmente selvagens que foram domesticadas em regiões tropicais e semiáridas”. Cabe salientar que muitas das espécies selvagens ainda pode ser domesticada a alimentação mundial baseia-se em aproximadamente 100 plantas domesticadas, perfazendo o mínimo da diversidade mundial de plantas

que gira em torno de 235.000 espécies catalogadas. Aproximadamente 40% dos medicamentos em todo o mundo são oriundos de princípios ativos extraídos de plantas e animais (TOWNSEND, 2010).

METODOLOGIA

O registro de espécies está sendo realizado através do uso de fotografias digitais feitas em áreas previamente identificadas. As espécies fotografadas são identificadas ao menor nível taxonômico possível e inseridos no site separados conforme os taxa. A identificação é feita através de literatura específica e consulta a especialistas, também são disponibilizados o local, a data, e o nome do autor do registro fotográfico. A revisão bibliográfica e levantamento de dados sobre as características das espécies e o grau de risco de extinção também são adicionados, sendo estes extraídos das plataformas digitais da ReFlora, Flora e Fauna Digital do Rio Grande do Sul, bem como o Index Planta Name (IPNI), Wiki aves e bibliografias como Aves do Rio Grande do Sul (2020).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

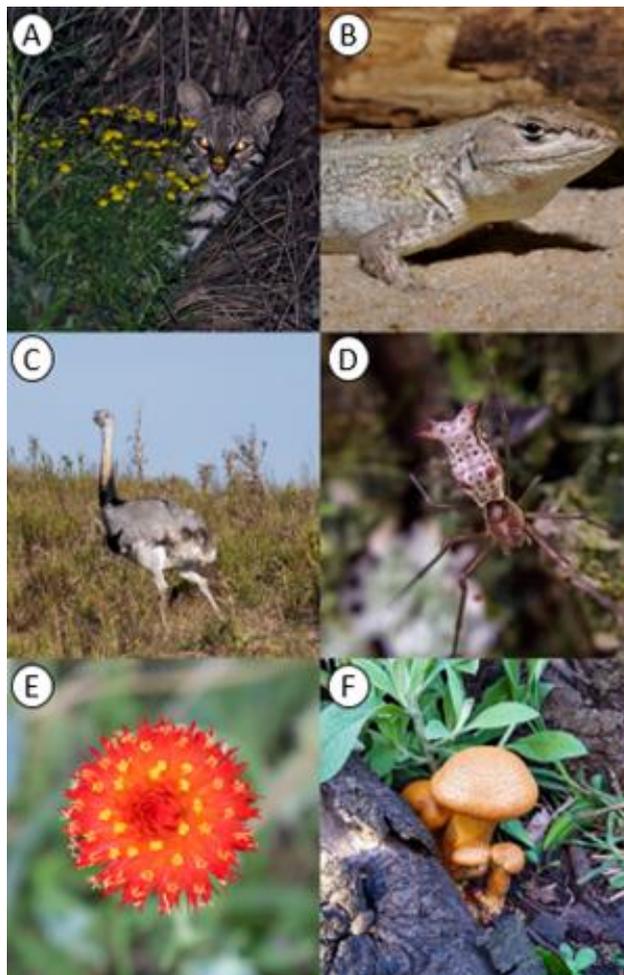
O site conta atualmente com 222 espécies de animais entre vertebrados e invertebrados e, destas, 140 estão no grau “não preocupante”; sete “quase ameaçadas”; duas “vulneráveis”; uma “em perigo” e 72 não avaliadas. Entre os vertebrados, a herpetofauna está representada por 39 espécies; aves, 104 espécies e nove mamíferos. Já o levantamento de invertebrados conta com 70 espécies de artrópodes, entre aranhas, escorpiões, quilópodes e insetos. (Figura 1: A, B, C e D).

Até o momento, foram registradas no site 36 famílias botânicas de angiospermas e 2 famílias de gimnospermas. O estrato herbáceo reúne famílias botânicas diversificadas em espécies de angiospermas, como as *Amaranthaceae* (3), *Amaryllidaceae* (2), *Apiaceae* (3), *Apocynaceae* (2), *Asclepiadaceae* (1), *Asteraceae* (20), *Berberidaceae* (1), *Bignoniaceae* (1), *Bromeliaceae* (4), *Cactaceae* (12), *Cistaceae* (1), *Droseraceae* (1), *Ericaceae* (1), *Fabaceae* (10), *Gesneriaceae* (1), *Hypericaceae* (1), *Iridaceae* (11), *Lamiaceae* (2), *Lentibulariaceae* (1), *Loasaceae* (1), *Malvaceae* (5), *Moraceae* (1), *Orchidaceae* (4), *Oxalidaceae* (1), *Plantaginaceae* (1),

Poaceae (6), *Polygalaceae* (1), *Rubiaceae* (1), *Solanaceae* (3), *Talinaceae* (1) *Turneraceae* (1), *Verbenaceae* (4). O estrato arbustivo arbóreo reúne famílias de *Arecaceae* (3), *Fabaceae* (5), *Myrtaceae* (2), *Anacardiaceae* (1), *Sapindaceae* e *Passifloraceae* (2). Entre as gimnospermas estão a família *Podocarpaceae* (1 sp.) e *Ephedraceae* (1 sp.). (Figura 1: E).

Para o reino dos fungos foram inseridos no site 16 espécies, a seguir: *Agaricus* sp., *Amanita muscaria*, *Calvatia* sp., *Cladonia* sp., *Cyathus* sp., *Gerronema* sp., *Gymnopilus spectabilis*, *Lentinus* sp., *Lepista* sp., *Macrolepiota* sp., *Macrolepiota* sp., *Pisolithus tinctorius*, *Pluteus* sp., *Ramaria* sp., *Stropharia* sp. e *Tremella* sp. (Figura 1: F).

Figura 1- Grupos trabalhados



A) Exemplar de *Leopardus geoffroyi* d'Orbigny & Gervais, 1844. Espécie considerada “vulnerável” de extinção (VU). Foto: Rafael Balestrin. B) Exemplar de *Liolaemus arambarensis* Verrastro, Veronese, Bujes & Martins Dias Filho, 2003. Espécie considerada “em perigo” de extinção (EN). Foto: Rafael Balestrin. C) Exemplar de *Rhea americana*

Linnaeus, 1758, Veronese. Espécie considerada “quase ameaçada” de extinção (NT). Foto: Filipe Idalgo. D) Exemplar de *Micrathena nigrichelis* Strand, 1908. Espécie com “dados insuficientes” (DD). Foto: Wellington Souza. E) Exemplar de *Gomphrena sellowiana* Mart., Amaranthaceae. Espécie considerada “criticamente ameaçada” de extinção (CR). Foto: Wellington Souza. F) Exemplar de *Gymnopilus spectabilis*. Espécie com “dados insuficientes” (DD). Foto: Wellington Souza.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com estes resultados, conclui-se que o site apresenta-se como uma ferramenta de divulgação e de esclarecimento da grande diversidade da fauna, flora e funga no bioma Pampa. Ferramentas como o site dão suporte para a construção de materiais didáticos, subsídios para o reconhecimento do valor natural da região e contribuindo cientificamente para o conhecimento da diversidade de espécies presentes no Pampa.

REFERÊNCIAS

CABRERA, A. L. & WILLINK, Y A. 1973. **Biogeografía de América Latina**. Monografía 13, Serie de Biología, OEA, Washington, D.C.,

IBGE. 2004. **Mapa de Biomas do Brasil, primeira aproximação**. Rio de Janeiro: IBGE. Acessível em www.ibge.gov.br.

MARCHIORI, JOSÉ N, C. **Fitogeografia do Rio Grande do Sul: enfoque histórico e sistemas de classificação**/José Newton Marchiori. Porto Alegre: Ed. EST, 2002, 118p.

PILLAR, V. et al. **Campos Sulinos - conservação e uso sustentável da biodiversidade**. – Brasília: MMA, 2009. 403 p.

TOWNSEND, Colin R.; Begon, Michael; Herper, John L. 2010. **Fundamentos em Ecologia**. 3 Ed. Porto Alegre: Artmed. 576p.